

O PROPAGADOR

MUSEU DE COMMUNICAÇÃO SOCIAL
" HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA "

DA

INDUSTRIA RIO-GRANDENSE.

*Le travail est l'ame du monde & sans lui tout
perit, par lui tout prospere. BLANQUI.*

VILLA DO RIO GRANDE, NA TYP. DA SECÇÃO DE PROPAGANDA DA COMISSÃO RIO-GRANDENSE.

INTERIOR.

O Banco do Brasil.

Já publicamos neste jornal a Lei do novo Banco do Brasil, e a diante, neste n.º, verão nossos Leitores um aviso, que faz publica a instalação da comissão criada pela Presidência em S. Francisco de Paula, para promover acções, a fim de se realizar este utilissimo Estabelecimento Nacional: e iguaes commissões estão criadas na capital, e nesta villa que devem incessantemente principiar os seus trabalhos. Se deixassemos agora de ariscar as nossas observações sobre este tão importante objecto, seria humma grave ommissão em humma folha privativamente industrial.

Hum Banco no Brazil he hoje hum objecto não só da mais útil, e transcendente importancia para a prosperidade do commercio, e da industria, mas de absoluta necessidade, na effize actual do Imperio, em relação ao estado do nosso meio circulante. A utilidade de semelhantes estabelecimentos só he desconhecida por quem não tem a mais leve noção da sua organização, e do seu objecto, e fins, e dos effeitos salutarres, que tem tido na Inglaterra e nas outras Nações, que melhor entendem os interesses industriaes. Hum Banco Nacional quando he bem organizado [no sentido do novo Banco do Brasil], e fora do alcance de ambição, e do arbitrio dos Governos, traz os resultados mais importantes para a prosperidade geral, e para o interesse privado.

Hum tal estabelecimento, assim acoberto por instituições garantidoras da propriedade, e da industria, accetada sobre maneira as transacções commerciaes offerece aos Capitalistas segurança de interesse, e de capitales no estabe-

lecimento de seus fundos, mais do que poderão encontrar nas mãos des particulares; multiplica instantaneamente, pela emissão de suas notas realizaveis, a circulação dos fundos; ámpia o giro commercial; dá humma nova vida e hum desenvolvimento rapido e seguro a todos os ramos da industria Nacional; e liga os interesses particulares á ordem publica, e á consolidação das Instituições. Mas se estas vantagens são sempre o seguro resultado de taes estabelecimentos quando bem he apropriadamente constituido, elles se tornão o unico correctivo, e o unico recurso, em humma crise monetaria, qual a que nesta conjunctura afflige e entorpece o Brasil. Todos sentem, desgrazadamente, agrauidade das males resultantes des-a moeda incommoda, e deprecia-da, que, introduzida pela ignorancia dos principios financeiros, ou pela indifferença das conzas publica, e pela immoralidade, tem obstado ao movimento do commercio, e tem paralizado e reduzido as fortunas particulares; e todos do mesmo modo conhecem, que a medida Legislativa, que vai ser executada para remediar o mal, [O recolhimento do cobre por cedulas], não pode ter outro effeito mais do que o allivar momentaneamente o soffimento, sem trazer humma cura radical. Acrize só poderia ser desviada substituindo-se o cobre pelos metaes preciosos, ou por hum papel realizavel; e esta operação não he, nem possivel, nem praticavel directamente pelo Governo, honerado com a enorme divida, que lhe deixou a Administração transaria, e que absorve por agora as rendas e economias da Nação, importando o seu salvimento a salvação do credito publico, que he o primeiro interesse Nacional. O Poder Legislativo, na criação de hum Banco do Brasil heiza não do unico meio que tinha a adoptar.

A triste recordação do antigo Banco do Brasil, por sua marcha irregular, e de seus desastrosos fôlhos, não deve servir de obstáculo ao prompto estabelecimento do novo Banco, pois que tanto differença em sua existência, como nas circumstancias em que fôrão estabelecidos: o primeiro, gerado de dentro do país empesado, o mortifico, o abjectissimo, não tinha em sua constituição organica, nem nas garantias sociaes, o principio devoto do crescimento, e do vigor, para resistir aos golpes, e torçadões do poder arbitrario; mas o Novo Banco vê a luz do dia de baixo do influencio mais vigoroso, e benéfico, do Instituto, que sende logote a consolação, e que em nenhuma mais terminante, assegura a liberdade, e a propriedade, e ternão hum genhancio estabelecimento influenciar a acção do despotismo, as medidas licitas, e boas administrativas, não poderão mais ter lugar sob o regimen de hum Governo, que nem quer, nem pode violar a propriedade, que he responsavel do seus actos, e que tira o principio da sua existência, e conservação, só da opinião, e vontade Nacional.

He pois de esperar, que os Capitalistas desta Província, já tão distintos por seu espirito publico, e actividade industrial, e pelo desinteresse, com que tem excitado admiração dos Nacionaes e Estrangeiros [*], nesta occasião, em que o patriotismo vai de accordo com o interesse privado, mostrarem, que sabem combinar os seus interesses com a prosperidade publica, sobreveendo com seus fundes, ahe se poder estabelecer hum Banco filial na Província, cujo effeito deya, sem duvida, facilitar a acção benéfica do Banco Nacional, o desenvolvimento da industria, e a conservação da ordem publica nesta parte do Imperio.



Foro e caracter da caridade.

(Extracto do — Visitar da Pauvre — de M. Degerando.)

O homem frivolo não vê na desigualdade das

[*] Entre outros factos, que fazem honra aos Capitalistas da Província, basta recitar o prodigioso donativo, e ao vultado emprestimo, com que occorreu ás necessidades publicas na ultima guerra.

condições da vida humana, e que hura sorte do jogo de azar, he o vicio, e fatal a outros. O meo Philosopho não vê huma desordem, que accusa a Providencia. O verdadeiro talho eleva-se á mais altos e mais justos pensamentos: elle vê, nestá mesma desigualdade, hura das vistas da Providencia, na direcção do mundo moral, sobre o theatro de preparação e de prova para hum mundo melhor, em que a virtude chamada como Mezo para prosidir á boa educação terrestre: Trez virtudes compõe a escola do estudo moral: a colligação d'aquelles, que possão de alguns supérfluos; a correcção, em que os viciosos fazem pouco mal, ou nenhum face ás principaes necessidades; e em fim aquella, em que as limitadas necessidades, não são inteiramente satisfactas. A segunda tem de alguma sorte, sua virtude propria: he o trabalho, e o trabalho tem tambem sua utilidade. As outras duas são chamadas hura á outra por huma especie de alliança, que pertence á luz e moralidade ainda mais sublime.

D'aqui vem ábs principios de acção, que põe toda a sociedade em movimento.

Os esforços do trabalho, e o commercio de needs, entreto a energia do caracter, e actividade do espirito, as forças physicas, excitão os progressos das Sciencias e das Artes; difundem as luzes, unem os humens pelo commercio, conservão a dignidade individual pelo sentimento da independência, preservam dos vicios parhulosos da ociosidade, e nesto principio fôrse unico, o calculo e as interesses untaes poderão prevalecer quasi exclusivamente na sociedade humana, e a ordem do mundo poderia não ser mais do que hum industria e gozopo. A fim disto, o fructo de hum trabalho hez ou habil, vai resolver-se em riquezas, que produzem tempo, e dão superficie a impendencia do trabalho, causada por accidentes inevitaveis, vai resolver-se tambem em huma miseria, que não tem mais recursos proprios.

Todavia, a abundancia e a miseria são por seu turno trazidas hura para outro por hum atractivo sublime, o da santa humanidade. O desgraçado sente que precisa do hum apoio, corre ao seu socorrido, não para operar hum favor, mas para implorar e receber hum beneficio voluntario: elle se endereça no crachado hum socorro, e hum irmão, que Deos lhe quer, receber a peccadamente, porque recebe hum dom, peccado e desobediencia, ou se deo, e gratuito, o se se

elicta a esse sentimento de gratidão, que, em suas enocheas tão puras e tão doces, tem tambem a sua dignidade. O rico achase felizmente a imitação ao seu lethargio, que hia á ser hum filho de morte; a Celeste Piedade he veni revelar a sua fortuna hum thesouro real para o ser immortal: Elle goza o delicto sublime da generosidade: o teu brilhante e enganador, que he occultata a mistera condição da nossa frágil existencia, torna-se entre-aborto, se he que não ragando; a sympathia, que faz sofrer com outros, em outros, torna-lhe tambem proficua a lição da desgraça. Não resolhebrá ella misero, algum dia, os tormentos da dor, penas talvez mais cruas do que a pubesca, e do seio da opulencia, não invocará ella a compaixão análoga hora terrivel! Assim se restabelece a harmonia, como deve acontecer no mundo moral, por huma boa acção. He assim que na orgenophylia o Coz vem, pelo cavallo, restituir á terra a qua, que della rocheira colho de empurra. O rico, e o desgraçado, como dois Gensalidos, que se achão em hum paiz distante, reconhecem-se, e abraçam-se. Atendei bem; he o mesmo principio, que chama a idade madura á protecção da infancia, e põe á infancia sob a protecção da idade madura: he o mesmo principio ainda, que sem preparado entre os dons seoz todo o encanto dezes legos, pelos quaes hum pede o apoio da força, e o outro, as delicias do tempo. Não se encontraríamos tambem no herosmo de dar: da-se todo ao seu paiz quem he devoto a vida. A felicidade de dar e de receber, he o segredo da vida do mundo moral.

Quando supponho, entre as duas condições extranhas, huma condição media, que padece o necessario sem superfluo, comprehende-se que na realidade estas distincções não se apresentão com hura precisão rigorosa. Não ha estado absoluto todos, ainda mesmo o mais rico, podem receber; ainda mesmo o mais pobre, podem dar; e era preciso que assim fosse, que cada hum, em proporções diversas, participasse do commercio das beneficencias, pois que elle he hum meio do nosso aperfeccionamento. Não queramos dizer somente que esto nature commercio das beneficencias he o reconhecimento se faz mais semelhante a essenciaismente tres relações principaes entre os humens dar, receber, e dar: a primeira suppe a ignorancia, ou a independência reci-

prova dos que estábão; as outras duas suppe a desigualdade, de hum lado a necessidade, e de outro o superfluo: A justiça rege a utilidade generosa de relações; a generalidade rege os outros dons. Note, os humens apprehem a respeitar-se, naquelles, a amar-se.

A harmonia se teria destruido se o trabalho e os troques fossem só os beneficentios sobre a terra de satisfazer as nossas necessidades, se e abundancia e a indigência se nichassem em presença, e a utilidade prestada de relações mutuas. A Piedade desce do Coz para estabelecer entre ellas hum faço subilite; e entes se soldou. Sem duvida o seu movimento he voluntario, e livre; elle o desia ser para ser moral, e he nisto que a Providencia se manifesta. Seria preciso que se podesse fazer para que o don: fosse hum merito: desde então seria inevitavel o acharem-se corações duros, perseverantes na recusa, ao lado das mãos generosas. A mais pura imagem da Divindade sobre a terra, a bondade, faz resultar de hum desordem apparente hum equilibrio e trata: te accorda e com effeito, em todas as coizas, a harmonia exterior da ordem social, a harmonia interior da nossa alma, como se mandem, a não ser pela virtude?

O infatunio he huma grande, difficil, e passageira educação. A riqueza he huma grande responsabilidade. A virtude apparece guiada pela Piedade a adoeção depeu a com hum genio a responsabilidade converte-se em merito.

(Continuar-se ha.)



COMMERCIO.

Generos de importação, manifestadas na Mesa Fiscal do Norte, no dia 12 até 15 do corrente.

Do Bahio, Brigue Escuna Navegante—2420 alqueires de sal, 1 caixote e 2 ballas de papel, 7 barricas e 1 fardo com paz de ferro, 1 serpa grande, 1 can odo, 48 cadeiras, 4 bueiros, 2 camias, 1 marquez, 2 mezas, 1 carteira, 25 pedras de amolar, 2 amarras de passava, 20 pedras de beto, 4 tablas de louça, 2 mastros de hastes, 6 espindadores, 13 cerasas indias.—

De Fribelleia pelo Rio de Janeiro, Bergantim Antivero Emma—1534 barricos com farinha de trigo, 6 meias pipas com azeite doce, 4 fardos, e 9 caixas com licenças, 1 bahu com

ferragem, 9 peças de cabos, 31 fardos com lã; 3 ditos com brim, 300 caixões com sabão, 4 ditos com pantes, 2.600 pz de taboado, 100 barriz com bolaxinha, 200 caixas com foguetes, 1 caixão com 1 piano fute, 1 barril e 8 caixões com dinheiro de prata, 1 sacco com onças.

Da Bahia, Sumaca Firmeza — 1.000 alqueires de sal, 36 arrafios de estopa da terra, 9 arrafios de fio de algodão, 9 caixões, 1 bahu, e 2 fardos com fessenda, 12 rebollos, 14 duzias de vassouras, 53 saccos com arroz, 12 garrafos de 2 caixotes com generos, 3 pipas com vinagre, 2 ditos e 19 barriz com vinho, 7 escravos ladinos.

Do Rio de Janeiro, Bergantim Bon Jezus — 822 alqueires de sal, 5 caixões, 4 fardos, 1 embrulho, e 2 caixotes com fassendas, 2 pipas com vinagre, 3 feixes de esteiras, 1 caixão com 1 plano usado, 6 volumes com fogos, 20 meios de solla, 21 carneiras, 1 barril com paños, 1 sacco com caffè, 2 dozias de chicotes, 1 gigo com lombo, 4 huyris, 4 barricas e 3 pacotes com generos, 4 meios barriz com piche, 3 ditos com alcatrão, 1 dito com verniz, 12 rollos de fims, 27 saccos com tamanços, 5 escravos ladinos, e outro: muitos artigos pertencentes a navegação.

Da Bahia, Sumaca Nota Leonidia — 2.000 alqueires de sal, 12 pipas com aguardente, 15 barricas com rapaduras, 12 meios de solla, 1 caixão com lhos, 9 escravos ladinos.

Do Pernambuco, Bergantim Nacional Fenix — 800 alqueires de sal de Lisboa, 20 escravos ladinos.

MOVIMENTOS DO PORTO.

Entradas no dia 16.

Do Monte Video, Pollaca Nacional Conquistado, M. Francisco José, 6 dias, em lastro. Consignada: Antonio Pó.

Dia 18.

Do Rio de Janeiro, Bergantim Nacional Rio-Grandense, M. Manoel Henriques Milhão, 10 dias, sal, fassenda, 6 escravos; passageiros 5. Segue para Porto Alegre.

Do Buenos Ayres, Patacha Nacional Restaurador, M. José Coelho, 5 dias, vinho. Segue para Porto Alegre.

Do Santa Catharina, Bergantim Americano Argus, M. James South, 5 dias, farinha de trigo, favenim, e vinhos. Consignada a: J. J. Engell — Comp.

Acto interessante.

A Commissão installada na Villa do S. Francisco de Paula em virtude da Portaria do Ex.^{mo} Presidente da Provincia, de 30 de Dezembro p. p. com referencia a Lei de 8 de Outubro de 1823, Decreto e Instruções de 25 de Novembro do mesmo anno, para promover subscrições para o Banco do Brasil, faz publico que as suas sessões do 1.^o do mez, conforme o artigo dos ditas Instruções, principiarão em o dia 1.^o de Fevereiro proximo o futuro, e continuará a ter lugar duas vezes por semana, ás Terças, e Sabbados, desde as 10 horas da manhã, até as 2 da tarde, no sobrado de Ribas, Praça da Regeneração.

Todas as pessoas que quizerem subscryverem, com quesequer Accões para o dito Banco na forma da Lei, queirão comparecer p. r. s. ou por seus Procuradores no mencionado lugar — Villa do S. Francisco de Paula 14 do Janeiro de 1834. — João Rodrigues Ribas — Antonio José Gonçalves, Chaves — Royventura Rodrigues Barcellos.

ANNUNCIOS.

Felippe Antonio de Arango, tendo feito venda dos generos, que existião no seu Armazem de vareta a José Joaquim Ferreira de Mattos, em Setembro de 1833, com obrigação do comprador obligar se a pagar as dividas do vendedor, que para esse fim recebeu generos suficientes, e como heo conto que o dito Mattos não cumprio com os seus deveres conforme o tratado e artigos feitos, roga a todos os credores; que estiverem no desembolso de suas quantias, lhe tirem a conta para o prazo de 4 mezes, contados desde 10 de Janeiro de 1834 por diante, ficando salvo seu credito adquerido pelo seu comportamento. Roga o mesmo Arango, a todos os seus devedores, que hajão de lhe hir satisfazendo suas dividas, para o fim que nestila leva dito. S. Francisco de Paula 8 de Janeiro de 1834.

— Joaquim José da Cruz Serejo, vende o estabelecimento da sua chafarada, sem na Costa de Pelletas, com 72 escravos, e o mais que constar do Inventario da mesma que apresentara; do qual fará entrega logo que conclua o ajuste, e reciba o primeiro pagamento a vista; quem quizer comprar, procure no dito Secco na dita chafarada.

— Liu Ramos & Comp.^{as} fazem Leilão, no Armazem no bido da Igreja de S. Francisco desta Villa, no dia 28 do corrente pelas 2 horas da tarde, de superior vinho Portate em 1 pipa, agudade em 1 bota, e azeit doce em 1 bota, chegado proximoamente no Pancho Tlida; o que se venderá por todo o preço, e em lotes pequenos.